

ERA UMA VEZ... A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA

Abraão Vitoriano de Sousa/Emanuela da Silva Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE

Resumo: Contar histórias na educação infantil representa criar um espaço lúdico e instigante para a aprendizagem inicial da leitura. Compreendendo o ato de ler como uma competência agregadora de sentidos, emoções e reflexões, cabe ao professor introduzir o aluno no universo leitor, demonstrando as diferentes possibilidades que uma narrativa congrega, vendo, assim, a leitura como uma prática social – já que as histórias se alinham àquilo que há de mais humano em nós. Portanto, o objetivo geral deste trabalho concentra-se em apresentar a contação de histórias como recurso para se trabalhar para incentivar à prática de leitura na educação infantil. A fim de atender a essa finalidade, partimos de um estudo bibliográfico embasado em Maria Helena Martins (2012); Abramovich (1994); Dohme (2013). Assim sendo, pensando no leitor em formação inicial, realizamos uma breve análise da obra “O encontro”, de Michele Iacocca (2012). Consideramos que a abordagem da contação de histórias em sala de aula promoverá momentos de socialização, expressão e criatividade, uma vez que permite a criança desenvolver suas capacidades de um modo integrador. O aluno, através do conto e reconto, cria um ambiente efetivo de representação e de reflexão sobre a vida.

Palavras-chave: Contação de histórias, Leitura, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias no espaço da educação infantil assinala uma atividade necessária e imprescindível para a formação integral da criança, visto que oportuniza a vivência da imaginação, da linguagem, da reflexão. Através de uma história, a criança pode viajar por mundos e, partindo dessa empatia, atribuir significados ao seu próprio contexto.

Com base nessa premissa, a contação em sala de aula fomenta um espaço construtivo para a vivência dos símbolos, da criatividade e da formação de um ser crítico. Na ótica de Fonseca (2012, p. 23-24):

[...] faz muito sentido pensarmos a literatura como porta de entrada para a leitura das crianças. As histórias abordam situações muito próximas de seu cotidiano, falam de famílias, diferentes culturas e épocas, dos sentimentos, das relações, alimentam a imaginação e a fantasia, e contribuem com a socialização. Além disso, durante parte da infância as crianças buscam saber o que faz parte da realidade e o que é ficção. Sem dúvida estes são conceitos difíceis, porém as histórias as ajudam a compreendê-los. Fornecem elementos para a ampliação de seu conhecimento literário, social, histórico e cultural.

Desta forma, o objetivo maior desse trabalho consiste em apresentar a contação de histórias como recurso para se trabalhar para incentivar à prática de leitura na educação infantil.

Atentando-se a essa finalidade, partimos de uma pesquisa bibliográfica, enunciando direcionamentos necessários para como contar uma história na educação infantil de modo construtivo. Utilizamos, para isso, o livro de imagens *O Encontro* (2012), autoria de Michele Iacocca .

2 METODOLOGIA

Como parte central de uma pesquisa, consideramos a importância da metodologia na construção de um trabalho acadêmico, já que “nesta parte descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa” (GIL, 2007, p. 162).

Com base na abordagem qualitativa, é possível conhecer e compreender a real situação do nosso campo de investigação, fazendo assim, uma reflexão constante relacionando a teoria com a prática de sala de aula, pois o método qualitativo nos permite analisar categorias do comportamento humano.

Esse estudo se caracteriza como exploratório, com análise de dados e organização de informações encontradas na literatura já existente. Por se tratar de uma revisão de literatura, a realização da pesquisa bibliográfica se dar por intermédio de livros específicos, revistas acadêmicas e artigos científicos disponíveis na internet. Artigos de anos anteriores são citados, ou encontram-se na bibliografia, na medida de sua importância para a temática em questão.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu intento é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como sendo o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2007), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para o autor, esse tipo pesquisa tem como principal vantagem permitir ao investigador uma intensa cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela, a qual se pesquisar diretamente.

Embasados nesses direcionamentos, foi realizada uma pesquisa, com o objetivo de contribuir, efetivamente, para o ensino de leitura literária na educação infantil, através da prática de contação de histórias.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Leitura e contação de histórias

A leitura e a contação de boas histórias podem desenvolver a criatividade e o potencial comunicativo dos alunos. Reconhecendo a importância dos contadores de história, Elias José (2009, p. 50) salienta: “Os cantores e cantadores não nasceram do nada [...] com certeza, tiveram uma história de vida vivida, uma iniciação mágica. Tiveram alguém que jogou sementes, adubou e cuidou muito do seu imaginário, só pelo prazer de passar alegria, sem intenção didático-educativa.”.

A fantasia e a magia de uma contação de história encantam e despertam a imaginação da criança e, com isso, criam condições favoráveis para o desenvolvimento de uma mente perceptiva e inventiva. Como afirma Abramovich (1993), sempre devemos ler histórias para as crianças, assim, instigar o imaginário é ter a necessidade da resposta respondida em relação a tantas perguntas, e encontrar muitas ideias para tantas questões. Como a magia dos personagens existe o incentivo para desenhar, para musicar, para teatralizar, para brincar. Afinal, tudo pode nascer da leitura de uma história, de uma boa contação.

Mas, referendando Dohme (2013), qual será a melhor hora de contar histórias?

Contar histórias trata-se de algo precioso, que demanda todo um cuidado para o contador antes, durante e após o momento da contação, posto que possam surgir muitos questionamentos e é este o momento de desdobrar outros aspectos não mencionados, ou retomar outros detalhes que não foram tão bem explorados.

As histórias devem ser escolhidas de acordo com a faixa etária das crianças e seu nível de compreensão. O contador deve perceber nas narrativas: os valores, as sensações e as emoções/sentimentos, para que a criança/leitor consiga se identificar e fazer sua própria leitura de mundo.

Em posse disso, alguns autores aconselham que as histórias na educação infantil, por conta do efeito lúdico e afetivo, sejam principalmente narradas/contadas. E narrar uma história é possibilitar a interação entre o narrador e leitor/ouvinte. Segundo Dohme (2013, p.

30): “Ensinar as histórias é algo devido e importante com emoções que a história desperta na criança, a narração é mais adequada por permitir maior envolvimento e maior flexibilidade”.

E para uma importante contação de histórias devemos ter uma preparação e clareza de vários elementos. Dohme (2013) cita algumas estratégias como: a preparação; as fases de uma história; o uso de recursos auxiliares; onde e quando contar; momento da narração; uso da voz; expressão facial e corporal; elementos externos; timing e final da história.

Cada contador pode ir se apropriando dessas estratégias dinamicamente, já que a intenção não é tratar as histórias com um roteiro de apresentação único, mas através das potencialidades criativas de cada enredo. Após o momento de contação, é importante propor outras formas de aproximação com as histórias: uma dessas seria o próprio reconto entre os alunos. O contador/professor pode propor também uma roda de conversa e atividades artísticas, como o teatro, a pintura e a música/dança.

3.2 Contação com imagens

Desde uma tenra idade, que iniciamos uma possibilidade da criança com uma fruição e o prazer enriquece seu repertório de imaginação. E no campo educativo, essas experiências permitem a criança largar seus horizontes e transcender sua parte de leitor, de interpretação e seu senso crítica. Assim, segundo Coelho (2000, p. 20):

A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesses espaços, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciências do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser.

Então, os mediadores de uma leitura de imagem se apresentam como eixos condutores entre uma criança e o próprio de texto de imagens. Serão os mediadores, geralmente, que vão traçar o caminho que as crianças irão percorrer. E cabe aos mediadores levar o sujeito leitor a perceber as imagens e compreender aquilo que viu.

Conforme diz Renata Junqueira e Berta Lúcia (2011, p. 76): “O leitor não deve ser um sujeito passivo e discutir diante da leitura, mas necessita estabelecer uma relação de troca,

uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do leu”.

Para a criança estabelecer uma inter-relação de afetividade e de realidade com as leituras de imagens, devemos ter algumas situações prazerosas como as imagens com situações significativas, que abranja algo do seu cotidiano e que os levem a transcender um campo de conhecimento com uma relação de troca. E um fato muito importante para esta escolha é a opção do livro, pois este deverá trazer graça, mistérios e fruição, gerando algo de suspense e expectativas entre as crianças e umas imagens, bem adequadas à expansão e os horizontes. Com as leituras de imagens, iremos descobrir que as práticas leitoras não são somente os alunos que as decifram, mas também os que envolvem imagens e fazem com que o leitor perceba e assimile as diversas hipóteses de conhecimento da história.

Camargo (1995, p. 79) nos diz que:

O livro de imagem não é um mero livrinho para as crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada uma das perguntas que cada leitor faz as imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.

Os livros não verbais têm uma grande possibilidade de proporcionar ao leitor um grande olhar, mais atento com as ilustrações e com suas interpretações, bem mais abertas às mensagens de transmissão. Com tudo isso, tem-se como destaque as leituras de imagens, uma das primeiras leituras que as crianças começam a fazer, desde muito cedo em sua vida, pois mesmo antes de saberem ler ou escrever, as mesmas têm contato direto com a diversidade de imagens e símbolos.

Leituras de imagens trazem um grande domínio para uma leitura e um grande desenvolvimento cognitivo, artístico, imaginativo e cultural do leitor infantil e tudo isso buscar uma fonte de organização e visualização do livro com um agradável momento de percepção de cenário, personagens e tudo isto transformar o pensamento da criança. O livro de imagem proporciona ao leitor um contato com a arte, para um formador sujeito leitor que preenche seus espaços, e suas necessidades com expectativas para uma grande compreensão de mundo. Para tanto, elaboramos uma ficha de leitura acerca do livro *O encontro*:

Ficha técnica

Nome: O encontro, de Michele Iacocca, Editora Positivo, 2012.

Resumo: Esta envolvente narrativa visual mostra o desenrolar de uma situação intrigante por meio do deslocamento de um personagem em busca de outro por diversos ambientes de uma casa. É um livro que exige a participação ativa da criança, que deve observar com muita atenção alguns elementos das cenas para tentar desvendar o enigma. A narrativa prende a atenção do leitor até a última cena, quando, enfim, se conhece o misterioso (e gracioso) personagem.

Faixa etária: A partir de 3 anos

Valores trabalhados: a afetividade, a amizade, os diferentes relacionamentos.

Fonte: Os Pesquisadores (2018)

O autor dessa obra nasceu na Itália, veio jovem para o Brasil. É chargista, cartunista, escritor, ilustrador e tradutor, e durante anos, foi diretora de arte em agências de publicidade e editoras. A partir dos anos 1980, dedicou-se à ilustração de livros infantis. Nesta área, publicou diversas obras de sucesso, com as quais ganhou os prêmios da APCA e da FNLIJ. Foi premiada como tradutor.

Nos dias atuais, ilustra quase duas centenas de livros, entre eles os premiados *Eva*, *Vacamundi*, *O que fazer?*; e o mais recente: *As aventuras de Bambolina*, que foi transformado em uma peça de teatro de muito sucesso.

Em *O encontro*, o objetivo foi estimular, de forma lúdica, várias leituras a partir de uma historinha simples, com final (quase) surpresa. A leitura do espaço, dos ambientes da casa, da família, das relações familiares, do comportamento. Dessa maneira, *O encontro* trata, ao mesmo tempo, da inteligência e da capacidade de dedução, além de bons sentimentos, como a afetividade, a amizade, o carinho e a tolerância, presentes nos gestos e nas expressões de todos os personagens da história até o final. É o tipo de história onde a imagem sintética amplia muito o sentido da leitura. Vejamos como exemplo a imagem contida na capa:

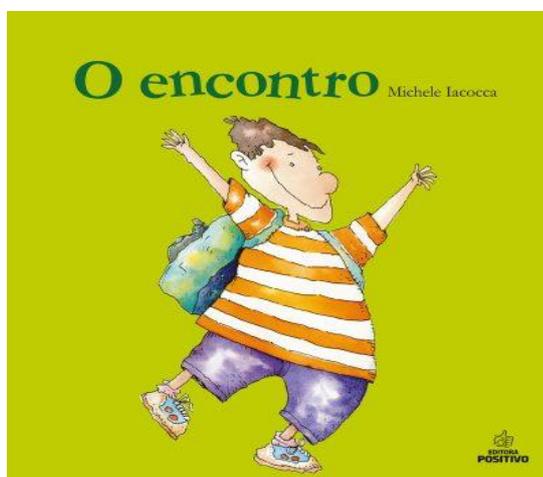


Figura 1: O encontro

Fonte: Michele Iacocca (2012)/capa.

O livro *O encontro* é composto por 24 páginas que mostram as performances de um personagem não identificado no início da história, e seu colega já lhe esperando de braços abertos, na capa do livro.

O livro foi publicado no ano de 2012 pela Editora Positivo, de autoria do escritor Michele Iacocca. O livro *O encontro* trata de um vínculo afetivo bem conhecido por todos: a relação entre o homem e seu melhor amigo (o cão), que podem ilustrar tão bem as demais relações humanas. O livro é inteiramente narrado a partir de imagens, que geram uma expectativa no público, sobretudo, se mediado de uma forma que desperte a curiosidade dos estudantes.

O que mais chama atenção no livro são os momentos que o menino passar por todos os cômodos da casa até chegar seu destino final: o esperado encontro com o “seu melhor amigo”, o cachorro. Eis uma das imagens mais sensíveis e importantes da história:

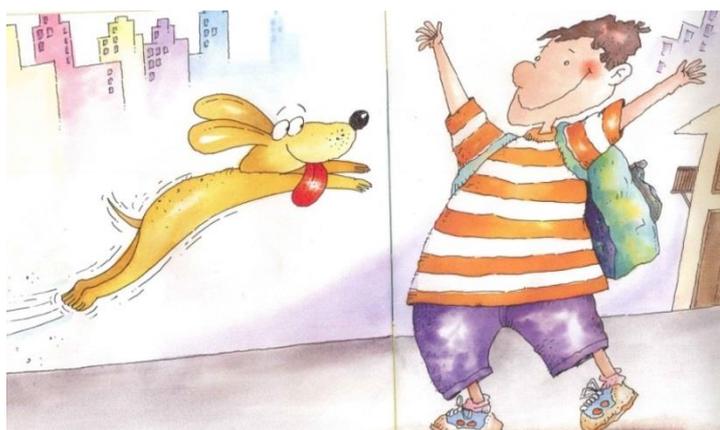


Figura 2: O encontro

Fonte: Michele Iacocca (2012, p. 20-21).

Com esta obra, pode-se trabalhar em sala de aula mediante vários campos de experiências com nossos alunos. Podemos falar a respeito de valores como persistência e modos de ver a vida. Além de trabalhar os cômodos de uma casa, animais, questão família, etc. Também poderá ser apresentada em sala de aula por meio de fantoches, de tapetes e aventais literários, de “cineminhas”, entre outros.

Por tudo isso, o professor tem um grande papel dentro da sala de aula para fundamentar a mediação entre a criança e a literatura, com um compromisso do estudo, da reflexão, do conhecimento das obras infantis e de seus critérios de seleção, pois é da sua formação pessoal como leitor que dará vida ao texto “preenchendo suas lacunas com a própria existência” (BATTAGLIA, 2003). É primordial que o professor/leitor relacione

[...] a literatura pela via do prazer estético e como exercício de vida. Leitor que, sendo educador, apresenta a literatura para as crianças como brincadeira levada a sério, uma brincadeira que, partindo da palavra acontece “dentro da cabeça”, pondo em ação o corpo, a razão e a sensibilidade, numa relação plena do ato de conhecer (BATTAGLIA, 2003, p. 118).

Assim, acreditamos que o professor deverá reconstruir e organizar suas práticas, para possibilitar aos seus alunos essa experiência maravilhosa, ajustada às condições do mundo contemporâneo. Portanto,

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos de desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, cri(ativa), (particip)ativa em qualquer situação, não apenas “recebendo” passivamente, mas produzindo e (re)produzindo cultura (JORGE, 2003, p. 97).

O mais importante ao contar a história é o envolvimento da criança. Quando ocorre uma identificação com alguma parte da narrativa, deve ser dado espaço a ela para falar de suas experiências relacionadas à história. Assim, pontua-se que todos os estudos e citações acima farão com que os alunos participem mais e com prazer desta atividade, aproximando-os da literatura. É necessário que o professor relacione a história com as diversidades de assuntos, propiciando o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo do aluno, situações que favoreçam o letramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir que contação de histórias é de grande importância na educação infantil, para que as crianças se tornem leitores mais competentes, auxiliando também no desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo dos alunos.

Avistamos que a literatura infantil no contexto escolar deve servir não somente como meio didático, para distração ou para “aquietar” as crianças, mas também como recurso significativo na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Para tanto, ressaltamos o papel fundamental do professor no desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil, pois será aquele que fará a mediação entre a criança e a literatura, como também fará com que o

interesse da leitura seja despertado no aluno, para que o mesmo faça uso da leitura, espontaneamente e criticamente.

Por fim, acreditamos que a contação de histórias, especificamente, no espaço da educação infantil pode propiciar sentimentos, emoções e aprendizagem, necessitando de uma ação sistematizada e planejada, para promover o desenvolvimento integral da criança, tornando o indivíduo crítico e criativo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BATTAGLIA, Stela Maris Fazio. “A Criança e a Literatura”. In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2009.

DOHME, Vania D’angelo. **Técnicas de contar histórias, 2: guia para os adultos usarem as histórias como um meio de comunicação e transmissão de valores**. Petrópolis: Vozes, 2013.
FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JORGE, L. S. “Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias”. In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003

LACOCKA, Michele. **O encontro**. Projeto Zepelim: Editora Positivo, 2012.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.